

ANNO 2 Nº 57

PREÇO 400 R\$

P952



RUA NOVA



EM MARCHA PARA A IGUALDADE...

A J A X - S I X

O Automóvel de Linhas Impecáveis e aristocráticas
PREÇO RS. 11.000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 240

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia. Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agrada-bilíssimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finíssimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEES:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcentrão	10 0%
Alcentrão e enxofre	10 0%
Alcentrão e Ichtyol	5 0%
Enxofre	10 0%
Ichtyol	1 0%
Sublimado	1 0%
Sublimado e ichtyol	1 0%
Araroba	1 0%
Araroba e Ichtyol	1 0%
Sublimado e resoreina	1 0%
Phenicado	2 0%
Lysol	4 0%
Boricado	4 0%
Sulphuroso	5 0%
Sulphuroso e phenicado	6 0%
Creolina	5 0%

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbólico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

CASA AYRES

DE

Ayres dos Reis & Cia.

e compare os seus preços que são 20 ojo mais baratos

do que nas casas congeneres

Rua do Livramento n. 71

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N. 57

RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1926

Anno 2.^o

UMA VEZ POR OUTRA

Maio, mez de flirt. Religião catholica. A festa de elegampcias do Gymnasio. Amores. Kermesse tumultuaria
A festa acabou-se lyricamente.

A igreja santa dedica o mez de Maio a N. Senhora. O mez de Maio eu offereço ás lindas mulhrese futeis. Maio, mez de resas e rosas. Implicitamente, mez de flirt...

Religião catholica. Linda religião catholica apostolica romana do Senho. Que eu professo com a fé mais encarnada deste mundo. Linda religião catholica apostolica romana. Que dá motivo a muitas festas. Linda religião catholica apostolica romana. Que me conduzirá ao Céo verde de esperanças inquietas. Linda religião catholica apostolica romana. Que um dia me fará poeta...

A festa de elegampcias do gymnasio... Retificencia. Bôa. Quasi optima. Flôres, mulheres e musica. Poesias. Romantismo. Sorvetes por duzentos reis. Sorvetes por um olhar. Sorvetes por um riso tambem. Garçonieras de trajes a rigor. Bonitas. Levianas. Perfumadas de ingratidão.

Amores. Muitos amores. Até o Mariano se "limpou". O P. Alves... coitado do calouro de medicina. A pequena é compromettida? Não é? Jason e Amorim compraram flôres a 5 mil reis. Parabens. G. Filho voltou logo? Montenegro quasi "via" o coração de mademoiselle... Augusto perdeu-se na floresta encantada dos risos ironicos de uma garota. O Nelson adoeceu de paixonite. Em phase aguda. E o poeta, Santa Virgem, amou quatro (4) — N. B., A. C., L. A. M. Achei pouco.

A kermesse esteve tumultuaria. Quasi a Irmã de Pe. F..., me quebrava a bengala. Uma bengala que eu comprara no sabbado á tarde. Dona menina sympathetic me deu um cravo.

Presentei-lhe com dois jarros de prata arremattados por 7 mil reis. Muito barato. Por elles eu daria todo o dinheiro que levei á festa. Questão de amisade. Não arrematei aquele lindo porta-joia para mademoiselle Fulaninha, — a princeza ideal da festa de elegampcias do Gymnasio porque banquei o trouxa. Queira o consentimento da princeza, que não me olhou no momento "grave". Mas depois Ella me disse que "a intensão é tudo". A Intensão. Muito bem minha linda princeza ideal da festa de elegampcias do Gymnasio. Princeza: o seu olhar e o seu riso enlouqueceram a alma do Bezerra... Ah mas a kermesse esteve tumultuaria. Eu nunca vi um vulcão. Porem a kermesse parecia um vulcão. Até as flores e os avenetas das meninas roram no "embrulho". Quasi iam os corações. Si os corações fossem eu seria pretendente a dois. Um que até tinha varios pretendentes. Por esse eu daria até a minha vida. V. acredita isso, minha amiga? Não acredite não. E' brincadeira. E' historia "fiada". Acredite sempre. Não viu que eu quasi "brigava" por causa da fita que V. me deu? Daquelle fita côn de rosa. Roubaram-me um pedaço. Perdoe-me pelo amor de... quem?

Acabou-se a festa. Vou acabar tambem esse jazz-band de palavras. Como elles são! Como ellas são! Como nós somos. "Tudo que cae na rede é peixe". Homens mentindo. Mulheres enganando. A vida só presta porque tem essas coisas. Viva o Brasil! Viva a Revolução Litteraria! Viva eu! Acabou-se a festa com o grito da chuva. A festa acabou-se lyricamente. Quem não levou capa se molhou. A previdencia é uma asneira. Deixe o tempo correr. "Até pr'ò anno". Até... Até... Até... Viva!...

SOLON DE ALBUQUERQUE.

HOMENS ILLUSTRES

Conta Mme. Moreno que uma vez alguns admiradores de Paulo Verlaine resolvaram dar uma representação em seu benefício. Não foi, porém, sem esforço que o poeta consentiu, pouco se lhe vendo nos ensaios. Entretanto, a única peça sua, *Les uns et les autres* figurava no programma, e os artistas a quem haviam sido os papéis distribuídos (Mme. Moreno desempenhava o de Rosdinda) desejavam, ardente mente, sua presença e seus conselhos, enquanto se ensaiava a peça do Verlaine.

O programma se enchia, desmesuradamente, de poetas jovens, que tinham levado obras novas; confeccionavam-se trajes; pintavam-se decorações. Música, figurações, projeções, etc: Nada faltava, até

mesmo uma formidável publicidade, que o só nome daquelle a quem estava destinada



PAULO VERLAINE

do convertia em bem facil causa. E cada dia era uma nova atracção irresistível e cus-

tosa. Enfim, levantou-se o telão de um espectáculo impo nente, magnífico, que foi freneticamente aplaudido por um público escolhido. Nem um lugar vazio. A sala estava cheia ao levantar o pano... Depois de seu acto em verso, o nome de Verlaine foi saudado com ovações. Foi um triumpho, uma apotheose. E, entretanto, houve uma sombra em tão brilhante quadro. Em resumidas contas: o beneficiário... que ficava devendo oitocentos francos! Quando lhe comunicaram o resultado, Verlaine disse, fazendo um jogo habilidoso entre as palavras benefício e veneficio (malefício):

— Eu comprehendo... vocês fizeram uma representação a meu beneficio. — E.

NAZARETH

A bella e florescente cidade de Nazareth, dotada de um clima excellente e ameno, com uma população do 86.940 mil habitantes, cortada pelo Rio Tracunhãem marginando a estrada de rodagem, que parte do Recife ao município de Goyan na localidade em terreno um pouco accidentado, próximo a linha ferrea da Great Western, ramal da Parahyba do Norte. É Nazareth sede de um bispado regido pelo bispo D. Ricardo Vilela, com uma bela cathedral. Possue Nazareth um colégio d'Orphãos regido por irmães de caridade, um grupo escolar, mantido pelo governo do Estado a cargo de professores competentes e habilitados, nota-se na mesma cidade um bem regular edifício, próprio, Paço Municipal, onde funciona as sessões do jury, Prefeitura, conselho Municipal; com edifica-

cões modernas, tem uma grande e bem espaçosa casa d'água, açougue, e com outros compactíments, onde são expostos a venda em dias de feira diversos generos alimentícios, um bem asseado matadouro público; uma grande e bem montada casa de cinema que comporta cerca de 800 a 900 pessoas, uma bem regular casa para detentos, bôas e bem sortidas casas commerciaes de fábricas molhado e ferragens, 3 farmácias, (um gabinete de leitura) grandes armazens de compras d'assucar e algodão, um pavilhão para retrêta, uma praça ajardinada com bancos, um hospital de mendicidade regularmente preparado, bem asseado, e um gabinete para operações, e outros commodes para enfermos. — É toda a cidade iluminada por luz eléctrica, que muito embeleza e dar-lhe vida, e a luz distribuída pela cidade por um grande motor com

força de cem cavalos, que já se nota insuficiencia na força do mesmo; fazendo-se sentir um ouiro de maior força e desenvolvimento. Nazareth é bastante agricultura, cultiva jem grande escala e caminha de assucar, (principal fonte de sua riqueza) cultiva mufto, o algodão, café, milho feijão, fumo, mandioca para farinha, coqueiros.

Possue Nazareth cerca de 200 engenhos banguês de fabricar assucar e 3 bem montadas usinas de fabricação de círcular e álcool, muitas fábricas para o descarregamento ou beneficiamento do algodão em pluma, um bem montada officina de ferreiro.

Emfim é uma cidade bastante adiantada e rica em quasi todo sua zona pelas suas produções de todos os cereais. A cidade é em parte calcada.

DE MONOCULO...

"O SORRISO DE EVA"...

José Penante foi quem me disse,
em Linda e Tyrien tolice
de sua frívola e radiosa feira.
que vai aparecer como... um ralo na terra
que imagem nova! O SORRISO DE EVA
de uma sua amiguinha e brilhante confrreira.

Chronicas leves, suaves phantasias,
phrases... emoções velhas... cinzas frias...
coisas do coração em reticencias vagas...
chromos e manchas, miniaturas e silhuetas...
Frissões subtis d'azas de borboletas...
Eis ahi — oiro e azul — sorrindo entre vinhetas
o lindo livro de Heloisa Chagas.

Se eu conhecesse esse talento feminino,
esse espirito excélle e adamantino
dir-lhe-ia toda a dôr de meu destino,
teda a minha tragedia, lance a lance,
para que Ella, ao me ouvir commovida, ou serena,
dissesse ao menos que tinha pena
e escrevesse algum dia o meu triste romance...

"MARIA DO CÉU"...

Meu caro Arnaldo Lellis; — obrigado,
pelo elogio tão derramado,
pela dedicatoria tão voce.
Vou lér seu candido poema em prosa
para, enfão, lhe dizer, d'alma serena e airosa
isso que só se diz quando se lê.

Mas, não. Para que o lér, se eu já o ouvi
em sua bella festa, a que assisti
num doce enlèvo, sem escarecê?
Meu caro Lellis, muito obrigado!
Mystica flor de aroma delicado,
o seu llyrinho é um mimo, é um osculo furtado
a um cherubim, no Céu...

"VIOLETA"...

Heraldo de la Ventura,
menino quasi, homem em miniatura
(é aqui um paradoxo sua altura,
é aqui um escandalo seu pernil).
Heraldo de la Ventura
omo o Lellis se deu á mystica aventura
e publicou "Violeta" — o seu poema infantil.
Poema, infantil, romance de menino
me já se traça, entanto, um destino
me é já primaveril ante-amanhã,
Heraldo, meu grandissimo pirralho,
alma! A Gloria é paciencia, é canecira, é tra-
balho... Deixe as violetas... Colha as rosas, amanhã...

"MEU INCENDIO"...

Thespompo — hohemio e revolucionario —
realiza o futurismo incendiario

em sua crepitante, inflammada poesia;
E em "Men incendio", segundo eu penso,
põe em chamas o tempo do Bom-senso,
toca fogo de vez na Orthographia...

Thespompo, parabens! Coragem! Eia!
Queime tudo! Não tema ir pra cadeia!
Queime toda a poesia e a pôse da canalha...
Mas seja mesmo atroz, Destru'a de verdade,
num incendio feroz, os poetas a Cidade...
Faça um incendio á Nero, e não fogo... de pa-
lha...



"ESPIRROS DE SATAN"...

R. Danilo, em tardo mas não falto,
Portanto, aqui, agora, louvo e exalto
os seus "Espirros de Satan"... Satan, você?
Acho muito... Porém, vâ lá... Machôque
estes ossos, seu Paulo de Kock!
Sahe o livro, ou não sahe, seu Rabellais?



"FOGO"...

Il Fuoco? Não! Meu D'Annunzio divino,
Sol da Latinidade, excuso cabotino,
não se trata de Ti, ó meu Poeta Primeiro!
E' o Fogo, llyro amavel, passadista,
de um bello moço poeta — dentista,...
E' o lindo poema — fogo de vista
de um lyrico rapaz que se fez fogueteiro...



"JARDIM ESPIRITUAL"...

Depois de tanto ardor, de tanto fogô,
a alma respira, num desafogo,
numa delicia, a plenos pulmões:
lê de Nestor Diogenes o breve,
o doce, o claro, o pequenino, o leve
livro de poemas, llyro de orações...

Poemetos, intenções e miniaturas
em suave prosa de sô poesia,
jardim pompeando em rosas, aromal.
Escrínio de emoções bôas e puras.
—Caro Nestor: a Musa fugidia
assim me leva ao seu Jardim Espiritual.



"POETA, MUITO OBRIGADO!..."

J. Shveira, caro poeta amigo
que eu desconheço (é pena), obrigado
por seu soneto bello e inspirado!
Quando apparece p'ra jantar commigo?



"CATIMBÓ"...

Manes de mestre Carlos, protegel-me!
Tirae-me as coisas feitas, o catife...

RUA NOVA

Dae que eu saiba fallar, sim,—soccorrei-me!—
sobre o mais alto poeta do Recife...

"Catimbó": coisa feita, bruxaria,
sortilégio de Musa feticheira...
— Mestre Carlos tambem já faz poesia?
— Talvez... Mas Catimbó é a azul feitiçaria
lyrico-regional do Ascenso Ferreira.

“BAHU’ DE TURCO”...

Caro Sr. Polyantock,
toque!
Deixo-lhe aqui meu aperto de mão.
Que humorismo feliz seu bahu'!
Tem talento você, seu “papa-gerimiu”!
Continue. Parabens pela secção!

SEU LINDO ALBUM, MINHA SENHORA...

Seu lindo album, minha senhora,
seu lindo album de sonhadora,
seu lindo album (como direi?)...
Escrinlo excesso de excelsas gemmas,
nelle não cabem meus pobres poemas...
Por isso, nelle não escreverei.

Seu lindo album, minha senhora,
seu lindo album, na quarta-feira,
deu-me a certeza reveladora
de certa coisa, minha senhora,
que me pôz triste p’ra a vida inteira.

D. JOSE’ PEREIRA ALVES

De regresso da Metropole do paiz, para onde seguiria em tratamento de sua saude, acha-se entre nós, desde o dia 1º do corrente, d. José Pereira Alves, estimado bispo de Natal.

S. exc. revma. que é uma das glórias do Clero, se encontra hospedado no palacio archiepiscopal, havendo recebido a visita do sr. governador do Estado, representado na pessoa do seu ajudante de ordens, capitão Alfredo d’Agostini.

Rua Nova cumprimenta o ilustre itinerante.

CORPUS CHRISTI

A Egreja Catholica solemnizou no dia 3, a data assinaladora do Corpus Christi.

E’ uma das praticas da theologia christã onde mais express-

Seu lindo album, senhora minha,
a Intelligença e a Belleza aninha
num florilégio de sensações.

Album proprio de heróes condecorados,
guarde-o para os cantores sublimados,
que eu sei apenas, entre os desgraçados,
um pobre herói sem condecorações...

AQUELLA CARTA...

Aquella carta tudo me disse
porém meu clume dôlido, feroz...
Se, ella soubesse, se ella me visse
áquella noite (quanta tolice!)...
Aquella carta tudo me disse,
mas acabou-se tudo entre nós.

VOCÊS...

Vocês deixaram de ir no Moderno?...
Dava na vista demais, e é eterno
o grande amor de vocês, fatal...
De sorte que, para não dar, tanto, na vista,
vocês passaram (que estratégia futurista!)
a funcionar apenas no Royal...

Mas, cuidado! Amanhã, na matinée,
lá estarei, e de lanterna à mão...
Menina! Que vielada está você!
Vamos ser bôa, mas, assim... não!

JOÃO—DA—RUA—NOVA

sivamente se presta uma justa homenagem ao —Deus Eucarístico—, na sublime aurifúlgencia da Hostia Santa e nivea.

Como sóe acontecer, revestiu-se de singular imponencia a procissão na Matriz de Santo Antonio, com a presença do sr. Arcebispo de Olinda, congregações religiosas, clero secular e regular, seminario, ordens terceiras, etc.

Falou, após recolher-se a referida procissão, o revmo. padre Felix Barreto, director do Gymnasio do Recife.

ALMA FEMININA

Em attenc’osa carta, a nossa brilhante collaboradora Djenane Azadé agradece-nos as referencias que em edição anterior fi-

zemos á sua personalidade literaria.

Ao retirar-se para a Capital Federal, Djenane promette-nos enviar dali chronicas de modas, elegancias, mundanismos, etc., ampliando, assim, com o seu concurso brilhante um novo círculo de interesses para os leitores de Rua Nova.

JOÃO GOMES DE MENDONÇA

Transcorre, na proxima terça feira, o natalicio do sr. João Gomes de Mendonça, funcionario publico federal.

Por esse motivo o aniversariante deverá ser bastante comemorado, recepcionando, naquelle dia, ás pessoas amigas em sua residencia á avenida 1º de Agosto (Casa Forte).

A VERDADE

O sr. William Higgins, presidente da Pernambuco Tramways and Power Company, salientou em seu relatório o progresso de Pernambuco, sob o governo Sergio Loreto.



HIGGINS: Senhores, Recife tem-se desenvolvido; sua população tem aumentado sempre. Seu porto permitte a atracação dos maiores transatlânticos. E todo esse progresso foi devido a acção progressista do seu governador.

ZE' LEÃO — Com que cara irão ficar os derrotistas.

O sentido universal das personagens de Eça

O sentido profundamente humano da obra magnifica de Eça de Queiroz tem, na história dos homens e suas atitudes, uma série constante das mais claras e positivas afirmações.

Também, o sentido universal dos tipos criados pelo impecável sarcasta reafirma-se, a cada momento, viva realidade. Uma simples observação das pessoas com quem se convive mostra a ampla extensão que envolve as personagens do impecável estilista.

Não são necessárias para se constatar esse facto agudezas visuais de psicólogo. Mesmo as pessoas que se catalogam na comoda e igual ordem das mediocridades podem comprová-lo, tal o realismo sangrante que caracteriza as figuras de Eça.

Porque um dos maiores encantos — senão o maior de todos — que encontro nos livros do sempre-vivo romântica é certo esse caráter de universalidade a predominar na grande maioria das suas deliciosas criações. Deliciosas de ridículo contundente e sátira amarga que continham em si e refrangiam sobre a sociedade portuguesa a toda palavra dita, a toda ação realizada.

De resto, nos romances de Eça não havia, em absoluto, preocupação de regionalismo. Desse regionalismo como lamentavelmente o entendem os homens brasileiros, não estão contaminadas as obras do imortal autor *d'Os Maias*.

E por falar em regionalismo, cumpre assinalar os violentos puxões que a significação estreita desse vocabulo tem sofrido ultimamente. Puxões que alargaram muito o

verdadeiro sentido. Mas, o alargamento, pela elasticidade de adelgçou-o; e permitiu fossem notados os seus pontos falhos e a sua insuficiência como motivo estético.

Entretanto, a larga visão do subtilíssimo criador de Fradique Mendes — esse “dandy” satírico-sentimental, ilvrou-o de cair no regionalismo. E levou-o naturalmente a realizar uma obra cujo valor ainda não foi igualado em literatura lusitana. Uma obra de carácter acentuadamente universal. Que não é só portuguesa, mas de todo país onde haja indivíduos ridiculos, religiosos hipócritas, políticos imbecis, literatoshos eretinos. Que não vive apenas em Lisboa: no “Ramalhete” ou na “casa do engenheiro”; em Leiria: na Misericordia ou no casebre do tio Esguelhas, senão no mundo inteiro que está repleto de padres devassos e palradoreis mais ou menos inuteis.

Aquellas figuras que Eça de Queiroz sabia movimentar e ambientar com um talento surpreendente jamais se esquecem. E mesmo impossível esquecê-las. Porque elas vivem conosco, a apertar-nos a mão, a pronunciar as mesmas frases, a praticar os mesmos actos. Em fim, a nos fazer crer que estamos no palacete da família Maia, nos salões de d. Joana Coutinho ou no serafico ambiente da Misericordia, bebendo a chásada da S. Joaneira, em frente á inquisitorial irmã do conego Dias.

O conselheiro Acacio, o meticoloso conselheiro de frases medidas e gestos sobrios, é um tipo recortado definitivamente e tem um relevo in-

confundível. As faculdades criadoras de Eça culminaram ao traçar a figura desse homem, que é o símbolo de uma fauna numerosa e minuciosamente identica. Um símbolo que parece justificar o conceito de que a natureza copia a arte. Mas, que de tão generalizado se vai tornando gasto.

Ainda assim, o conselheiro Acacio não pode ser esquecido aqui em Pernambuco. Pelas ilustres representantes da espécie d. Felicidade. E pela desacreditada classe dos bachelareis, também...

Do mesmo modo, a vasta testa do Pacheco — essa mesma testa com que Fradique passou uma formidável rasteira no filosofo João Gaspar Lavater — se vai tornando abusivo lugar-comum. Muitas vezes injusto, pois conheço homens de talento possuidores de testas avantajadas sem que sofram de calvice precoce. São os restauradores dos créditos da fisiognomia do malogrado João Gaspar.

E com homens de grandes testas, frases lapidares, devotos, jornalistas idiotas e veenais, políticos sem critério, poetas megalomanos — Pacheco, Acacio, Libaninho, Melchior, conde d'Abrahos, Artur Corvelo — convivemos diariamente. Adquirimos então a certeza de que Eça de Queiroz — um dos raros e grandes escritores da língua portuguesa — não é somente português: é de todo o mundo, porque o mundo está cheio das suas personagens admiraveis, muitas das quais tem dignos representantes nesta linda Mauricéia...

PAGINA FEMININA

Minha bôa amiguinha:
Tenho ainda no meu pensamento, tudo quanto me dissesse, na ultima tarde em que contigo estive palestrando. Abriste-me posso assim dizer, o livro da tua existencia e fizeste-me deter serenamente os olhos nas variante paginas deste teu livro feito só de "Magua" e no qual não és mais que um joguete na vida, uma illusão quase ephemera nas brumas de uma aurora sem luz.

E os teus olhos da cor de um céo de chuva, bellos e tristes banhados de lagrimas, pareciam a propria natureza chorando.

E continuará a tua tristeza, perdurará ainda na tu'alma avassalada uma recordação de tudo que passou?

—E' bem possivel, uma vez que eu sinto ainda tua historia povoar-me a mente.

—Lembro-me de quando me dissesse.

Escuta: Um dia, nos campinaes banhados de luz dispontou n'uma roseira, um botão... Cresceu... Tcdas as manhãs um beija-flor vinha afagar-lhe as petalas embryonarias, beijando-as... O botão cresceu, abriu... o ar impregnou-se todo do seu perfume. Mas quando chegou ao apogeo de sua belleza, a exuberancia de sua força, as petalas dobradas e coloridas pelos raios de Apollo, o volvel beija-flor saciado do seu perfume ao longe e voejando sob as outras flores, olvidou aquella, que toda a manhã beijava...

E da pobre florinha, as petalas emmurchecidias, calidas pelo roçar da aragem, hoje resta apenas uma petala murcha que por des-

cido ficou ligada ao calice sem que o vento podesse derruba-la.

E nesta petala emmurchedida, brilha tremeluzindo uma gotta de orvalho... orvalho, não — uma lagrima...

E é assim a vida...

—Creança, botão que nasce — flor que desabrocha...

O tempo passa...

—Curvam-se as petalas — enrugam-se as faces...

—As petalas despregam-se do calice e caem...

—As illusões despregam-se da alma e morrem...

—As folhas murchas crescam-se...

—O pensamento, definha-se...

—Fica no entretanto uma folhinha secca, chorando u'ma gotta de orvalho...

—E' como na minh'alma envelhecida (disseste) já pela angustia; resta então como na florinha, uma lagrima pela illusão extinta...

A vivendo a tua historia, avivo tambem a tua magua.

Agora, sou eu quem te diz:

Escuta:

Soffres?...

—Esquece o teu soffrer...

—Choras?

—Gargalha...

Quem te enxugará as lagrimas, quem?

Ah! minha amiga, aprende a ser forte, aprende na tua propria historia e lembra-te que o mundo não quer lagrimas, quer riso...

FALYRA.

UMA CARTA QUE EU NÃO ESPERAVA...

Ao Dirceu Campello.

"Sabes que ainda te quero como louca,
e, louca, ainda te busco em toda parte...
— e que vives cantando em minha boca...
— e que vives florindo na minh'arte..."

*Sabes que, á tua ausencia, ando a chorar-te...
Por que não vens? Minha alegria é pouca...
— Ophelia, meu amor, quero adorar-te,
e, Salomé, quero possuir-te a bôca...*

*Sinto saudade dos teus olhos pretos,
das tuas mãos, nas minhas, palpitando,
das tuas cartas, e dos teus sonetos...*

*Sinto... E o amargo travor d'estes resábios,
somente hei de esquecer, Stenio, quando
unirem-se, num beijo, os nossos labios..."*

STENIO DE SA'

O BEIJO

*Beijar é commungar n'um amor incontido
A fremente emoção de um desejo sustido;*

*Coração a estuar sobre labios vermelhos,
Segredo que a alma diz a outra de joelhos.*

*Na bocca feita taça, é elle austro vertido,
Da força emocional de um coração vencido,*

*Que orgulhoso se rende ao jugo, que o domina.
O beijo é uma ethopeia esplendida e divina,*

*Que pelos labios de Eva, erguer-se fez Adão,
Para ungir do peccado a augusta redempção!*

*De uma bocca aromal o encantado dulçor,
E' vinho que destila embriaguez e langôr;*

*E' sentir em noss'alma inteira transfundida
A essencia de outra alma, o aroma de outra vida,*

*Um beijo indiferente é mais que sacrilegio
E traz a quem o dá (extranho sortilegio)*

*Um travo de remorso, um longo mau estar,
Que não consegue nunca a sede mitigar;*

*Porque o beijo é a emoção intensamente louca
Que faz a transfusão das almas pela bocca!*

JUANITA BORREL MACHADO.

MAXIMAS E MINIMAS

No passaporte espiritual de
uma mulher, eu não annotaria
mais do que duas datas; a me-
dida de suas luvas e o preço de
suas meias.

—
Equilíbrio da natureza! O
homem mata o boi, o cavalo, o
tigre, o leão e afinal a todos os
animais maiores que ele. Mas
logo encontra o bacilo, o infi-
tamente pequeno, que o liquida.

—
O paradoxo é para o raciocí-

nio o que o jiu-jitsu é para a
luta grego-romana.

—
O automovel tem uma grande
de responsabilidade no adulterio
e na corrupção. Se um amigo
de Romeu houvesse proposto
a Julieta uma volta em Il-
mousine em redor de Verona,
pobre Romeu.

—
O critico é um miserável que
tendo intentado quarenta vezes
construir um chalet, se desafoga
logo arejando os ladrilhos

contra aquelle que está honestamente construindo uma casa.

—
Tome uma asneira qualquer,
ponha-lhe duas espinhas, faça
a seguir das palavras "prover-
bio chinez" e se transformará
automaticamente em uma pro-
funda verdade.

O filho das ruas

Para Abdias Cabral.

Um manto de luar cobria a
cidade adormecida, e no longe,
bem longe, dentro da noite fria,
morriam os últimos ecos de
uma canção bacchica.

O garoto, o triste filho das
ruas, recostou a cabecinha na
muralha do caes, e quedou-se
contemp'lando o bailado das
estrelas nas águas calmas do
rio.

Depois fitou o firmamento
onde a lua era rainha, num
throno bordado de fulgentes
lantejoulas.

Sua imaginação volteou a um
tempo mais feliz, quase perdi-
do nas brumas do passado.

Recordou uma casinha mu-
to pequena e muito branca; sua
mãe, que lhe ensinava a rezar
e crer em Deus; seus irmâos-
nhos, que os anjos levaram pa-
ra vêr o céo e que nunca mais
voltaram...

Tudo elle via, longe, muito
longe... de envolta com as
brumas do passado.

Hoje, sem lar, sem pão, o
triste filho das ruas recordava
a sua mãe que lhe dizia:

— Filho, sede bom. Aquel-
les que são bons, serão depois de
mortos, estrelas no manto de
Deus.

Sua mãosinha tremula er-
guida para a amplidão destaca-
va uma linda estrela, muito
grande, muito linda.

— A mamãe deve ser aquela;
ela era boa, muito boa...

E as lagrimas rolando pelas
faces do desgraçado, se foram
perder nas águas do rio, que
como os homens passavam, pas-
sam indiferentes a sua immensa
dor...

ANTONIO MARROCOES.

VIOLENCIA

—“E a senhora tem coragem de dizer-me isso?” perguntou Venecia, pondo-se de pé violentamente agitada.

—“Ora, meu Deus! E porque não?” tornou a outra chasqueando. “Eu sabia que elle a tinha amado, que fôra corespondido com ardor.

“Sempre fui muito curioso, neste caso, o ciúme aguilhou-me ainda mais, o desejo de saber...

“Falhei-lhe na correspondencia, que haviam trocado e que não se tinham devolvido. Mostrei apenas desejo... Não precisei pedir, a tal ponto o domínio do meu affecto é poderoso.

“Ante-hontem, levou-me suas cartas em numero de cento e cincuenta. Bonito numero para seis mezes de namoro! E que apaixonadas expressões!

“Passei todo um dia para gosar-lhes o sabor. A senhora comprehende o voluptuoso prazer que foi o meu. Cartas de rival... E que rival! De uma intelligencia brilhante, de um estylo soberbo, e apaixonada, moça, bonita!

“Por minha causa elle desistira de tudo isso, abandonara aquella que era sua grande emocioão intellectual.

“Sentia-me orgulhosa. Oh! não tanto pela victoria como pela adversaria vencida!

“Suas cartas, porém, não deviam continuar em poder delle; lembrar-lhe-iam talvez demasia-do, um tempo de delicioso passatempo espiritual. Guardei-as para remette-las á dona.

“Aqui as tem. São cento e cincuenta, não? Estão certas”.

Estendeu o envolucro de papel côn de rosa a Venecia, que se mantinha rígida e de uma pallidez marmorea, á sua fren-te. Até então, falara sem a olhar, por uma estranha espe-

cie de medo que a atacara de repente. Agora, porém, ao terminar o remoque cruel, fitou-a e não pôde conter-se que não olhasse para todos os lados, à procura da presença de mais alguém, tal o pavor que a assaltou.

Mas estavam sós. Ella mesma escolhera o instante em que a sabia isolada em casa pela ausencia de sua mãe e irmã, para chegar-lhe á fala.

E receava... Fôra, talvez violenta demais a experiencia insultuosa. Venecia, a vencida como a denominara, ia falar, ella pelo menos o suppunha e, passada a exaltação de suas proprias palavras, tremia pelo resultado.

Um minuto, dois minutos...

As rivaes defrontavam-se terríveis. Venecia não fizera um gesto para receber as cartas e, das mãos que as sustinham, ellas haviam rolado para o tapete aveludado. Seu corpo arfava de raiva; os labios, tinhamos apertados como para melhor conter a emoção, ou, como a corda esticada entre as pontas de um arco, para melhor arremessar a flecha da vingança.

Olhou para a outra mais uma vez e depois falou accentuando bem as palavras.

—“A senhora sabe coisas que só deviam ser conhecidas de duas pessoas.

“É um mal, um grande mal, crecia-me. Principalmente em se tratando com alguém como eu. O meu amor por elle guardo sempre intacto de vistas profanas! Minha propria irmã ignora a grande ternura que eu extravasava em periodos candentes nas epistolais que lhe fazia. Era o egoísmo brutal do meu affecto: somente nós dois.

“Está a admirar-se porque não o disputei á senhora. Valla

a pena? Sim, porque eu o amava. Mas era rebaixar-me á sua nova paixão. Mantive-me em silencio. E porque o adorava, não, tive animo de exigir-lhe minhas cartas para conservar o direito de não lhe restituir as suas.

“Confiei em que fosse leal, como eu o tenho sido. Enganei-me, ou antes enganaram-me.

“Ora, pelos proprios documentos que a senhora indiscretamente leu, conhece de sobejo a violencia do meu caracter.

“Ouça: em minhas vejas, legado pelos avós de minha mãe, corre sangue italiano, sangue de “vendetta...”

“Não tolero affrontas nem zombarias. A senhora fez mal em excitar-me. Só á custa de um esforço potente de vontade, pareço calma. Intimamente...”

E, apontando-lhe sobranceira a porta da sala, os olhos chamejantes como lavas, mais pallida e mais odienta do que antes:

—“Saia! Nem mais um minuto. Quem a defende é o dever de hospitalidade, sinão, já a tinha estrangulado. Saia! Immediatamente! Sem tardar. Estou sobre brasas”.

A outra, estupefacta, tremula, tendo perdido toda a presençade espirito, a ironica arrogancia com que se apresentara, dirigiu-se para a porta. Na occasião em que transpunha o humbral, Venecia, de um salto alcançou-a e, enquanto assustada pelo descomposto de suas feições e de suas attitudes, a outra buscava a saída, sussurrou-lhe:

—“Sobretudo não se esqueça: fuja de mim. A rua não é meu lar. E eu atiro admiravelmente. No stand sobre 100 pontos faço 92 seguidos a 200 metros em alvo rotativo...”

Depois, subiu a escada, che-

gou ao seu quarto. Num ápice arrancou da gaveta do toucador um Smith Wesson nikelado, chegou à janella desvairada...

A outra chamava um automóvel, temerosa de atravessar a pé e por mais tempo aquelle trecho da cidade.

Sae a tomar a viatura...

Um braço ultrapassou a grade da varanda e bruscamente, as descargas repercutiram, uma, duas, tres, quatro, cinco, numa furia sanguinaria de loucura.

No estribo do automóvel o corpo da mocinha alcançada pelos projectis criminosos, cambaleou, rodopiou sobre si mesmo e inteirigou-se no chão sobre o lago de sangue que se formava aos poucos.

Venecia voltou a arma contra

o peito, no local em que o coração num pulsar desordenado parecia prestes a romper a caixa thoraxica.

E foi a ultima detonação: ella tambem oscilou um momento como à procura de apoio. Distendeu os dedos, o revolver caiu...

Seu corpo baqueou no marmore da varanda, enquanto os creados accorriam atterrorizados com os estampidos.

Ainda uma ultima vez seus labios murmuraram: "Mamã... Meu amôr..."

E morreu.

Heloisa Chagas.

Do livro *O Sorriso de Eva* a aparecer brevemente.

SER SONETO ...

De repente, agora, eu tive uma vontade immensa de ser soneto...

Que vontade mais disparatada, ein? Pois tive...

Eu queria ser um soneto, desses que um nosso poéta escreve a respeito da sua paixão, do seu desespero, com os cabelos em pé. — Verdadeiro "choro rimado", em "horas de... versas..."

Imaginava-me saindo, verso a verso, em dôse silabas sem hemistiquio, ou em déz mal contadas, embora pelos dêdos, — uma tortura! — saindo vagarosamente da inspiração e das lagrimas de um móço — passadista e merencoreo, o qual ama

— "uma ingrala, "perdida", que é um anjo!..."

A vontade, que eu tive, foi sobretudo pelo seguinte: quando depois "da "chave", o "cujo-dito" me assignasse, eu havia de dar-lhe um p'parôte assim, na ponta do nariz, e dizer-lhe:

— "Paspalhão, desista!..."

Que soneto inteligente que eu seria!...

(Em todo o caso, por vontades muito menos perigosas, diversas pessoas estão guardadas no "Hospicio" ...)

ESSESSE.

REVISTA DA CIDADE

Recife, a par com seu progresso material, desenvolve-se na arena da imprensa Illustrada.

Assim é que a "Empresa Graphico-Edictora", da firma Moraes Rodrigues & Cia., fez circular a 29 do mez preterito o primeiro numero da *Revista da Cidade*, semanario de orientação moderna, com sumário reduzido, porém optimamente elaborado, com um copioso e perfeitosimo serviço de clichês, oferecendo-nos pittorescos quadros e instantaneos da vida da urba Mauricia.

E' mais uma publicação a apontar o evoluir do povo que habita as glebas do "Oriente dos feitos do Brasil".

JOAQUIM CORRÊA DE CARVALHO

Passa hoje a data natalícia do estimado moço Joaquim Corrêa de Carvalho, do commercio desta praça.

Gosando de verdadeira estima nos circulos em que é conhecido, tem mais a recommendar-lhe a aprimorada educação do seu todo, dote, como que nato no anniversariante de hoje.

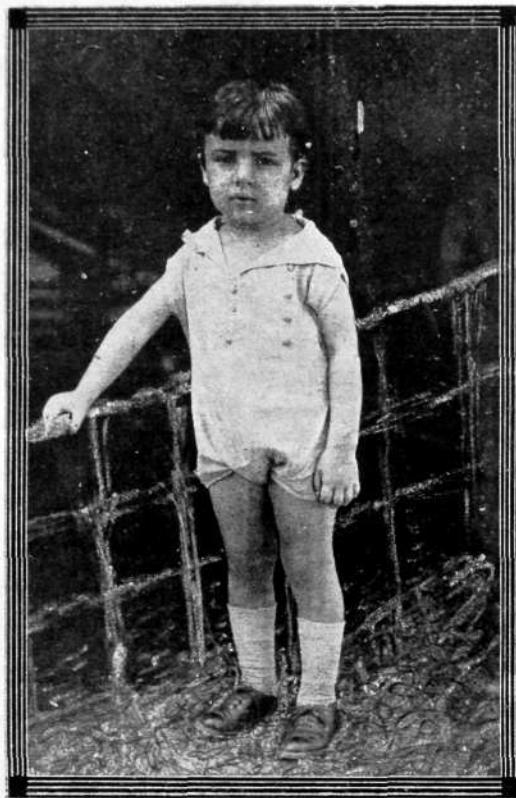
Innumeras serão as felicitações que os seus amigos irão levar-lhe, como demonstração de sympathia.

Os nossos parabens.

ACADEMICO SEBASTIÃO DIAS

Seguiu no dia 3 do corrente para a Bahia o academico de medicina, Sebastião Dias, que esteve servindo como interno no Hospital Oswaldo Cruz e auxiliar do laboratorio bacteriologico da Santa Casa.

ADONIAS



Mais um anno de uma existencia de riso, graça e intelligencia completa hoje o interessantíssimo petiz ADONIAS encanto do lar feliz do nosso amigo sr. Abdias Cabral de Moura, administrador da Repartição de Publicações Officiaes do Estado e de sua exma. esposa d. Maria Lyra Cabral de Moura.

Com tres annos apenas, já se revela um menino de dotes excepcionaes, tornando-se digno de nota o espirito que elle sabe emprestar ás suas peraltices.

CAPELLA DE N. S. DOS REMEDIOS

Realiza-se, amanhã, nesta Capella, o encerramento dos exercícios Marianos que se vinham verificando com muita piedade e fervor.

A Capella apresentar-se-á bastante ornamentada e profusamente illuminada.

Os actos serão os seguintes: às 8 horas missa cantada, prática e communhão geral; às 17 1/2 ladinha, prática e bênção do S. S. Sacramento.

Todos estes actos serão pre-

sididos pelo esforçado vigario da freguesia Conego Oswaldo Brasileiro.

A commissão encarregada agradece a todos que concorreram com as suas esportulas, para a realização dos exercícios.

D. MARIA EUGENIA PEDROSA DE MELLO

No dia 26 do mez findo, na residencia do capitão Luiz Beltrão, à travessa da Concordia, 157, nesta cidade, faleceu a exma. sra. d. Maria Eugenia

Pedroza de Mello, virtuosa esposa do sr. major Manoel Mendes de Mello, agricultor em Água Preta e filha extremada do sr. coronel Marcionillo Pedroza, ex-prefeito da referida localidade.



D. JUDITH TRINDADE

A data de hoje, assinala o transcurso do anniversario natalício da exma. sra. d. Judith Trindade, digna consorte do nosso prezado amigo sr. Philemon Trindade, administrador nocturno da Secção Technica da Repartição de Publicações Oficiais.



A anniversariante que tem um carácter essencialmente virtuoso, que bem lhe faz merecer o alto prestigio de que goza em nosso meio social, impondo-se à estima de todos que privam de suas relações de amizade. receberá, de certo, sinceras demonstrações de apreço pelo feliz evento, ás quaes, com prazer, nos associamos igualmente.

UMA GLORIA DA IMP



No terceiro anno de sua existencia, penetrou á 1.^a do corrente mez o nosso digno confrade **Ditario do Estado.**

Obedecendo á orientação criteriosa do prof. dr. Loretto Filho, auxiliado por um grupo de moços intellectuaes, conhecedores da afanosa missão da imprensa, o brilhante orgão se ha imposto a estima e consideração do povo, que o vê como um dos propulsores de nossa grandeza e do nosso progresso.

A Repartição de Publicações Oficiais, que o edita, deve o **Diário do Estado** a sua excellente feição material.

O evento deu lugar a que os

mais captivantes mostras de sympathia com que o distinguem os elementos de realce de todas as classes.

A's 15 e 1/2 horas do referido dia, no salão nobre do Palacio do Governo, o exmo. dr. Sergio Loreto deu audiencia especial, recebendo toda a redacção, funcionários da Repartição de Publicações Officiaes e o seu corpo graphico.

Falou pela redacção o sr. dr. Eiadio Ramos, secretario do Diario do Estado que expôz o quanto de estimulo trouxe para o progresso de Pernambuco a criação de um jornal oficial, fazendo considerações justas em torno da alta individualidade do

exmo. sr. dr. Sergio Loretto

Em seguida usou da palavra o sr. dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Oficiais.

No seu discurso s. s. f.
sentir ao sr. governador, nu
momento de jubilo para t
dos os presentes, a homen
gem sincera e franca dos h
mildes operarios da Repartição
que s. s. dirige, concluindo, d
rois de uma analyse consciente
ciosa dos meritos de s. ex.
com a entrega de um bron
artístico, symbolizando a Glori
em cujo pedestal se lia a s
guinte inscrição: "Ao exmo. d
Sergio Loreto, os que trabalha
na Repartição de Publicações
Oficiais".

O exmo. sr. governador bastante emocionado pela surpresa daquella carinhosa manifestação, proferiu vibrante allocução de que damos o seguinte resumo:

"Meus amigos, assim vos traço porque vos tenho nesta conta. Muito me commovem as palavras que acabais de proferditadas pelos vossos corações de moços sinceros e leais, e espíritos de elite.

Quando me vejo cercado de mocidade e de homens hum

IMPRENSA PERNAMBUCANA

DIARIO DO

ESTADO

ANNO I - 20 DA REPUBLICA - N.º V

AMMAS

CRITICA OFICIAL REPARTICAO
DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DO ESTADO DE PERNAMBUCANO

II ANNO I - 20 DA REPUBLICA - N.º V

Segunda edição

O Diario do Estado descreve suas ações
e os feitos de sua autoridade, para que
possam ser apurados e regulados os
negócios da Administração Pública.



s operarios que fazem com
erficio e dedicação os deveres
vossas funcções, lembro-me
minha phase de moço, da mi-
a mocidade esmagada por um
ande infortunio — a perda
um pae extremoso que nos
o unico arrimo. Lembra-me
ste momento a angustia da-
elle tragico desfecho e a pers-
tiva da minha perda irreme-
avel. Não amiga amparou-
me. Assim consegui continuar
meus estudos e manter-me
empre dignamente.

Hoje, este passado obscuro,
a luta que me fez vencer pelo
balho incessante contra uma
alidade, é neste momento o
tivo de injuria ao governa-
do Estado, partida de accus-
tores pouco dignos, mas é pa-
mim a pagina mais edificante
minha vida.

ao recordar-vos estes epis-
quero dizer-vos que me
bem ao lado das classes
protegidas, porque sei quan-
é amaraga a sua condição.
de vossos oradores disse
a missão do governo era de
e não tomar. E eu concor-
Peza-me por isso ter de ne-
as vezes o auxilio que me pe-
forçado que eu sou pelas
diligencias do proprio cargo".

O exmo. sr. dr. Sérgio Lo-
reto fez ainda outras consi-
derações sobre a missão do Diario
do Estado na Imprensa Nacio-
nal e termina com as seguintes
palavras:

"Saúdo na pessoa do dr.
Eladio Ramos a cooperação in-
tellectual do brilhante orgão e
na pessoa do dr. Carlos Rios,
a cooperação material que se
combina admiravelmente à es-
clarecida intelligencia dos que
fazem o Diario do Estado".

Logo após o sr. dr. Sérgio
Loreto apertou a mão de todos
os homenageantes, tendo cari-
nhosas phrases para os opera-
rios da Repartição de Publica-
ções Officiaes.

Innumeros telegrammas rece-
beu o prof. dr. Loreto Filho, em
solidariedade ao 2.º anniversario
do estimado diario, que deu uma
edição especial de 16 paginas,
inserindo o cliché do sr. gover-
nador e do seu illustre redactor-
chefe.

PELAS ESCOLAS



Grupo de alumnas timbaúbenses internas na Academia de Santa Gerturdes, de Olinda.

UMA MISSIVA PARA O MEU AMOR DISTANTE...

Meu infinito amôr:

Beijo-te os olhos...

Quanto dóe, minha amoravel S.... a dôr de uma saudade...
Quanto dóe!

Aqui, longe da tua figurinha deficiosa e cheia de attractivos; distante dos teus olhos azues e dos teus cabellos de oiro; das tuas mãos de neve e dos teus labios rubros, sou como alguém que sentisse um pedaço de céo cahir sobre a sua cabeça...

Tenho o coração dilacerado e a alma doente; o organismo combalido e o espirito vagando, vagando, S... divina, à procura do teu espirito, por esse paiz excessivamente friorento...

E tenho mêmô, muito mêmô... Mêmô de que o teu amôr feneça nessa terra; mêmô de que a tua alma fique fria como o frio existente ahi; mêmô de que, finalmente, esqueças o pobre poeta, o teu pobre poeta, que vive repetindo, allucinadamente, de momento em momento, os versos que a sua alma fez, um dia, para a tua alma: — "VIDA DA MINHA VIDA"...

Tira-me desta ansiedade, pois... Dize-me que as minhas suspeitas são infundadas; que o teu amôr será infinito; que a frieza dessa terra não poderá abafar o Vesuvio que tens no coração, no teu coração, que deve ser rubro como os teus

labios rubros; doce, como os teus beijos doces; macio, como as tuas mãos macias... Dizeme, encantadora S...!

Não calculas a alegria que se apossará de mim em recebendo umas linhas que me digam que a tua saudade é tão grande como a minha saudade e o teu soffrimento é tão grande como o meu soffrimento...

Bem sei que é egoísmo da minha parte fallar-te assim, mas... eu te amo tanto!...

Terminando, abraça-te e beija-te aquelle que vive, dia e noite com o pensamento fixado em ti.

Marcus Vinitius.

VIDA HUMORISTICA

ALVE DE PENNA E ANIMA' DE CABELLO

Aquella Prefeitura! Aquella Prefeitura!... Quem não souber o que aquillo é, passe algumas horas em torno de Francisco Fragoso Filho (o **Fragosinho**, chefe do Expediente) para ouvir-o contar as maravilhosas historias surgidas naquele meio.

Certa vez reunidos, elle, Euclides Bandeira, Arthur Nogueira Lima e Agripino de Lacerda, commentavam sobre a reunião havida no pavimento tereo da Edilidade ntre conspicuos funcionários de categoria em materia de mentir. Então chega um, circumspecto e mal encarado e diz: — Jogo feito. Vamos ver quem mente mais.

Diz Chico Xexéo: — Vomo. E começou: **Eu tinha 5 abejas italianas que fazia 5 latra de mé pru semana. Cada latra de mé tem dezoito lito e de foimá tá que eu em dezoito meis ganhei quatoze conto e duzentos.**

E ficou calado, pensativo.

O homem respeitável ia sahindo quando o Chico Xexéo pegou-o pelo braço e disse: **num vae. Voce ha de contá a sua, porque eu num admitto que no meu distrito, quando mais 'stou acépadu nas inleigão, Chico pra qui Xexéo pra neulá, a cuidá nos fio estudando phisi-e-chime aliás os dois indíoma mas s diffice cuma num ha, venha um home falá mais a verdade do que eu. Quá é?**

— Não seu Chico, eu nãouento historias, isso é invención de Fragoso que para me perseguir diz que enquanto nós brasileiros fervemos a gua para matar os infusorios, eu havia dito a seu Xicó que era porisso que os estrangeiros ferviam fructos como laranjas, cannas, caju's, mangas, abacaxis, receiosos dos microbios.

— Ah! — responde Chico Xexéo — mas isso não é menti, já é invento, e nessa matéria voce 'stá sosinho, mano.

Agora, uma lição: Você sabe o que é um animá todo vestido de prumas?

— Perfectamente; plumígero.

— E de lá?

— Sanigero.

— Mas agaranto que você num sabe quá é de animá de cabello.

E o certo é que o outro bater, de memoria, toda a escola Zoologica entre os equinos, todos os muares da equitação e disse:

— Um veado? com uns galhos de aracaseiro nascidos no pescoco, por um tiro de caroços da fructa que meu tio lhe deu quando ele era bem mirinzinho?

— Quá, home! E' Cabelligero. E antão? Cabelligero é animá de cabello e o que semo nós?



A CONSCIENCIA TEM VOZ?

Um grande commerciante conduz um processo duvidoso contra um seu rival.

Quando a causa está em discussâo, o comerciante: "A causa da justiça triumphou!"

processo ao seu advogado, encarregando-o de informar das occorrencias. O advogado ganha a questão e telegrapha, orgulhosamente, ao comerciante: "A' causa da grestica triumphou!"

Seu cliente, responde immediatamente:

— Pelo amor de Deus não deixe de appellar, por via das duvidas!

Deus, a consciencia e a honra são mudos.

Por isso, invocamos tão a miudo seu teste-munho! **M. Valgere.**



OS VERSOS DE ELSA

(Para a minha sobrinha Elsa de Farias)

Eu gosto muito até de declamar.
E não sou acanhada, eu mesmo digo
Só não versos de amor, nada de amor;
porque amar sem saber é um perigo.

E' e não é. Eu gosto de Zezeca,
da minha bonequinha de algodão,
da redondeza é á mais feia boneca;
mas gosto della bem no coração.

Eu gosto della, sim. Ai, coitadinha!
Minha Zezeca, como ella é bôa!
Quando eu quero uma cousa ella adivinha,
e então dou-lhe bon-bons, biscoitos, brôa.

O papae prometteu-me uma boneca,
também uma de louça o tio Sym.
Porem, promessas só. Que vão a breca
essas promessas que não tem mais fim.

Simuarquio de Farias

ROBERTO DO DIABO



Conselhos ás mulheres

Escravisa um coração
que o tenhas sempre ao teu mando:
mais que dois passaros voando
va'e um passaro na mão.
Esta regra, que é commun,
medita bem e decora;
se os dois se forem embora
lá ficarás sem nenhum.
Mas em amor, as mulheres
têm o direito da escolha;
não queiras que homem te escolha
e escolhe aquele que queres.

Julio Cesar da Silva.

O que se escreve em phylosophia

Harvey revelara a circulação do sangue; Gilbert mostrava que a terra era um iman; Descartes, instruído pelo iman de Gilberto com o seu turbilhão, sua espiral e sua polaridade, tinha enchido a Europa dessa idéa diretriz dum movimento em turbilhão como sendo o segredo da Natureza; Newton, no mesmo anno em que nascia Swedenborg (publicava os *Principia*, estabelecendo a gravitação universal. Malpighi, seguindo as altas doutrinas de Hippocrates, de Léncipe e de Lucrecio, dera força a este dogma: Que a natureza age pelos infinitamente pequenos — "tota in minimis existit natura."

EMERSON.



O CEREBRO PERFEITO

O professor Stieda, de Kvenigberg, para refutar a teoria de que, quanto mais complexas são as circumvoluções do cérebro tanto maior será sua perfeição, submetteu ao Congresso de Antropologia de Strasburgo um estudo minucioso do cérebro do polyglotta polaco Sanerwein, falecido em 1906.

Sanerwein havia logrado falar cincuenta e quatro idiomas diferentes, e Stieda observou a particularidade de que era completamente normal a terceira circumvolução frontal ascendente, do lado esquerdo, na que, desde tempos idos, se tem localizado a linguagem articulada.

Fundamentado neste fato, argumenta e afirma Stieda que um anatomista não pode distinguir por meio de um simples exame o cérebro de um homem saudável de um homem enfermo, o de um crimi-

noso do de um normal, o de homem do de uma mulher.

Para elle, o cérebro subministra tão poucos indícios das aptidões intellectuais como as linhas da mão.

T. de E. F.



O artista crea a obra de arte não por amar a obra de arte, mas para libertar o seu sistema nervoso de uma tensão.

MAX NORDAN



Aquelles que negam o genio, são afectados, alias, como aquellas que aceitam cegamente, os dislates pregados, ás vezes, pelo genio.

FRANCIS GRIERSON



O SOFRIMENTO DO MUNDO

O mundo sofre, e o seu infortúnio parece eterno. Para o diminuir, será necessário como o aconselha Schopenhauer, ir ao encontro das vontades instintivas. Não o cremos. O paradoxo do philosopho de Franfcoft tornou profundamente desgajados os moços que se submeteram. Schopenhauer não nos curou de nenhum dos nossos males, antes os aumentou, e a natureza demonstrou cruelmente a falsidade da sua teoria nihilista.

Quererá isto dizer que a absoluta castidade não seja muito nobre e até indispensável em certos casos? Sim, mas ella está reservada aos seres de exceção, que põem as suas forças affectivas ao serviço

de alguma sublime concepção da divindade.

H. F. G.



DO PHILOSOPHO DE ROTTERDAM:

(Elogio da Loucura)

— A tentaçā na pallidez de aqueles rostos; temem amarelcido com a filosofia, em meio de estudos profundos e arduos; jovens ainda, já podem considerar-se velhos; o trabalho, uma tensão permanente do cérebro exgotou-lhes a seiva da vida.

— Realmente, é tão agradável não ser sensato, que de todos os bens, é a loucura o ultimo que so mortaes se resolviam a perder!

Erasmo.



CADAVER: Caro data ver mi-
bus: Carne dada aos vermes.

Joven Pensador.

VENDE-SE

Em aprastivel arrabalde, vinte minutos da cidade, com bond à porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a óleo e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cozininha, grande terraço, seneada, luz electrica com um sitio regular com inumeros pés de mangas, jacas, bananeiras coqueiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio e com bastante terreno para edificações livre e desembaragada de quaisquer onus. A tratar na rua José Bonifácio n. 462, a qualquer hora do dia.—TORRE.

Recordando

Muito me lembro ainda, em uma secção de um film cinematographico quando, linda e provocante eu a conheci.

Aventando as cinzas humidas de uma phantasia que passou, me fica a dansar no pensamento...

... aquella noite maravilhosa em que pela vez primeira nossos olhos se admiraram, falando, á fallar o idioma dos namorados.

Os olhos della... artisticos e sonhadores, tinham a expressão suave da virgin de uma tele de Murillo, e o verde esmeralda das aguas do mar.

Eu amei por vaidade aquelles olhos...

Um dia, ó como me faz bem em recordar! falamos... seus labios tremulos dissera, o que, gagalhando uma victoria, a minha alma de louco sonhara.

Disse-me um nome, o de uma santa toda bondade, que em festas os anjos do Senhor a prophetisaram mãe do Salvador... MARIA.

A nossa vida toda enfeitada de flores decorria feliz, assignando a etapa dos sonhos de uma mocidade irreflectida.

Mas, o destino é o palco realissimo do scenario da vida...

... uma locomotiva offegante nos rythmos possantes das machinais, desvendava phantasmagoria, o espaço, desenhando nuvens cinzentas de fumo... Em minha mão uma lagrima comua jazia, saudades dos olhos de alguém que tristemente partia...

Aquella machina que ao longe sarcasticamente crepitava plantava em meu sentimento emoções indefinidas...

Ela partiu.

A distancia que separa dois corações que juntos tantas vezes palpitarão, parece que tem o magnetismo de extinguir a

AQUELLES GESTOS HARMONIOSOS DE TEU CORPO...

A Lucia Lewin.

Quando todos te acclamaram e tu moveste teu corposinho franzino e ergueste a cabeça em que as rosas de um turbante de prata eram uma benção gloriosa, meus olhos seguiram teu vulto gracil.

Ias interpretar versos...

E eu te vi, sob a emoção das palavras que dizias...

E vi os gestos de tuas mãos fidalgas, ora langues, macios, cariciosos como paina, ou subitamente crispados numa tortura, num anseio...

E notei os gestos de teus olhos, que se humedeciam ou que despediam scintillações e de tua boca vermelha em que o sorriso se crystallisava...

E admirei os gestos de teu corpo, rythmados como os de ondas na praia, mesuras lentas e donairosas de minuetes ou desordem tumultuosa, qual catadupas de sons de uma jazz-band.

Tu eras o symbolo do Gesto! E eu ergui os braços em extasi...

Heloisa Chagas.

CHRISTINA

Seu nome indica a fonte promanada
Onde bebeu, de certo, meigo encanto,
Cumulando-nos a alma de quebranto,
Na mais ardente phantasia alada

Morena, a flor de nossa raça amada,
Face mimosa, riso mais que santo,
Dentro um perfil arrendado, entanto,
Numa harmonia estheticá de fada,

Conversa pouco e na visão de um sonho,
Deixa entrever nuns olhos scintillantes
Algo de amor e de amor tristonho...

Guardo na mente, ainda embevecida,
Do meu prazer de vel-a alguns instantes,
Uma illusão de toda a minha vida.

B.M.

lampada que iluminava o santuário das promessas juradas.

O nosso amor foi lampada que se apagou...

Fomos visionarios incomprendidos...

Eu, trajando inconsiente as vestes de Arlequim, ella, alegre ballando em sonhos de Columbina.

ALTAMIRO CUNHA.

BALLADA DA RECORDAÇÃO

Para Austro-Costa, — com affecto e admiração.

*Princezinha gentil de meu Passado
Que foste portadora da Illusão,
Deixa eu lembrar o Bem inacabado
D'aquelle Amor que foi um Sonho vâo.
A musica sonora de meu beijo
Não sei se maculou o lábio teu,
Mas recordo na febre do desejo,
Os beijos que em mim tua bocca deu.*

*Aquelle lindo Idéal inalcançado
E lembrado por mim com Emoção,
E mendigo do Sonho illuminado,
Contente vibro na Recordação.
Borboleta, sorrindo n'um adejo,
Trouxeste o Desengano ao peito meu,
Neste Sonho em que agora te revejo
Vibra outro Sonho que foi meu e teu.*

*A voluptá de quem já foi amado
Transtorna meu tristonho coração,
E sorrindo ao prazer por nós gosado,
Eu recordo, feliz, nossa paixão.
Na memória febri cruel revejo
A loucura que em nós sempre viveu,
E chorando infeliz d'aqui te vejo
Por mim, que já vivi no peito teu.*

De joelhos:—

*Na doçura d'um Bem hoje invocado
Como esse Amor que há muito já morreu,
Tenho pela Saudade recordado
O lindo Sonho que foi meu e teu.*

WALDEMAR LOPES

A lagrima é a dor materializada...

Ao espírito sentimental
e poético de Fenelon Bar-
rêto.

Nem toda a vez o sorriso é a expressão da alegria ou a revivelação de um sentimento hypocrita ou de escarneo; nem todo o tempo o olhar é inexpressivo ou destituído de verdadeira significação emotiva: — vezes ha, que a emoção é tanta que se não pode manifestar pelos olhos a nossa commoção sob

a forma de lagrimas, pois ella está, toda representada em sua tocante expressão, no accentuado doloroso de um sorriso maguado; tambem os olhos, tenuas mais das vezes, uma expressão de sofrimento, que, com quanto não esja denunciado por uma lagrima, faz-se patente, no entanto, de uma languidez cres-

cente, de um quebramento de luz, — onde apenas a lagrima se esconde sob o véo que embacia os olhos e que se chama: tristeza!...

Muita vez (terrivel contraste!) temos em agonia a alma enquanto os labios são forçados a sorrirem, a sorrirem alegremente, constante, phantasticamente!

Muita vez a melancolia se apodera de nós, empolgando-nos o espírito uma tristeza infinita, mas... ainda que tentemos chorar, ainda que desejemos a lágrima, — os nossos olhos, ardentes e secos, se negam obstinadamente a obedecer-nos!... Outras vezes (e não são poucas) é a vergonha que nos impede de sentirmos um allívio às nossas dores derramando algumas dessas perolas d'alma: a lagrima!...

Sim! a vergonha, pois a humanidade ignorante e má, sorri escarnecedoramente ante o quadro de um homem que chora á dor pungente de um amor perdido!

"O homem é forte", dizem. Mesmo assim, deve retirar do seu coração a sublimidade da lágrima, deve esmagar com um sentimento hypocrita e frio ess'outro sentimento preciso e benéfico que lhe deu o seu Deus: — o da propria consolação!...

— Não, certamente que não...

Portanto, attenta bem amigo: quando me vires sorrindo, repára, e verás que o meu riso é o riso amargurado dos que soffrem, procura, e lobrigarás por entre as minhas palpebras entreabertas o Bem confortador da pobre humanidade sofredora: a lágrima!

14 de fevereiro de 1926.

Normando Filgueiras.

PELOS DESPORTOS

Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

OS JOGOS DE DÔMINGO

Com uma assistência regular, feriu-se no campo do Náutico, domingo, mais um match do campeonato da Liga entre as equipes do "Flamengo" e "Centro Sportivo Pernambucano".

Embora sem collocação na tabellia, conseguiram os dois clubs a atenção do mundo torcedor recifense que foi aos Afifios usufruir uma bella tarde sportiva.

Primeiros teams — Eram 16 horas quando o juiz escalado, dr. Carlos Rios, chamou os jogadores a postos, dando o "Flamengo" a saída. A pelota vêe ao campo contrario, voltando em seguida. Corner contra as patativas: o tricolor não aproveita. Os alvi-negros atacam, dando em resultado um corner que Alonso bate mal. Nota-se um equilíbrio de forças. Pedro Sá inutiliza um perigoso ataque tricolor. Alonso está impedido. Toque de um patativa. Alonso shoot fôra, perdendo optima occasião de furar o pesto de Benedicto. Investida do Flamengo, annullada pela defesa dos de S. Amaro. Benedicto rebate um assombroso pelejão, vindo do outro grammando. O guardião bicolor vê-se em apuros com a linha centrâa que avança, disposta a levar-lhe com bola e tudo para dentro da rede; há porém impedimento de um dos da camiseta alvi-rubro-celeste, e o juiz apita of-side. A bola está sempre nas mãos de Benedicto. Os do "Flamengo" agem, 2 escanteios seguidos contra o "Centro". A assistência está fria por ver as 2 metas incólumes. O que conduz a linha patativa, livre, em frente ao keeper.

per centrâa, vêe shootar e cão. A torcida fica impaciente. Fimda-se o 1.^o half-time e a tabella continua com 0x0.

Passados os 10 minutos de descanso, voltam ao grammadio os 2 teams, reiniciando-se a luta com a saída do "Centro". Renato que se destaca na defesa tricolor, defendendo um forte tiro, produz corner que é mal batido. Com 3 minutos de jogo a linha do "Flamengo" anima-se e, approximando de Benedicto, faz por intermedio de Alonso o 1.^o goal da partida. A pelota volta ao centro do campo, sahindo o "Centro".

Uma investida do "Flamengo" é inutilizada pelo impedimento de Pitota. Falta do "Centro". Pitota shoota por cima da trave. Mais outro shoot deste proximo à cidadela em que está Benedicto, sem direcção. Zilo shoota enviezado. Danzi faz o mesmo. Cantinho toca na bola na area de penalidade. O juiz apita e Danzi dá o tiro livre. A pelota bate no keeper dos patativas, voltando novamente aos pés de Danzi que, desta vez, faz a esphera entrar na cidadela dos da camisa alvi-negra: — Era o goal do empate. Bola ao centro e prelio recomeçado com mais entusiasmo, sendo este extensivo aos expectadores. Of-side do "Centro". Renato salva as suas cores de uma perigosissima approximação da linha opposta. O "Flamengo" emprega todos os esforços no sentido de desempatar a luta: a defesa contraria, porém, annula-os. Apito do juiz, dando por terminado o match. Outro apito e os jogadores voltam ao campo — Faltavam 5 minutos ainda. A peleja recomeça com um ataque do "Flamengo", que motiva um escanteio contra o

"Centro". Outra investida do "Flamengo", registrando-se um toque em Renato, na area penal. O penalty é batido por Pitota, resultando mais 1 ponto para o "Flamengo" que desempata a partida. Nova saída terminando logo o embate com o resultado: — "Flamengo" 2. "Centro" 1.

O juiz, se não agradou a todos os torcedores, procurou no entretanto dar ás suas decisões um cunho de imparcialidade e energia, necessarias nesses momentos.

Os segundos teams jogaram mal, demonstrando ambos falta de trainings. O "Flamengo" venceu por 1x0. Actuou a partida o sr. A. Danzi.

Os terceiros teams, que jogaram pela manhã, tiveram o resultado: — "Flamengo" 0. "Centro" 0.

Serviu de referee o sr. Luiz Gayoso.

Na Apea, o "Sport Club do Recife" venceu o "America Foot-ball Club", pelo score de 2x1.

Nos segundos teams saiu ainda vencedor o "Sport" pelo score de 3x1.

CLASSIFICAÇÃO DOS FILIA- DOS A' LIGA

Primeiros teams — "Torre", 5; "Náutico", 5; "Flamengo", 2, "Santa Cruz" e "Centro Sportivo Pernambucano", 0. Faltam 20 minutos do jogo "Santa Cruz" x "Centro".

Segundos teams — "Torre", 6; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Nautico" e "Centro", 0.

Terceiros teams — "Torre", 6; "Nautico", 4; "Santa Cruz", 2; "Flamengo" e "Centro", 0.

OS JOGOS DE AMANHÃ

A tabella de campeonato de 1926, da L. P. D. T., marca para amanhã, um encontro importante: "Torre Sport Club" e "Santa Cruz Foot-ball Club".

O "Torre" é o favorito deste anno, indo com 6 "Nautico" na vanguarda do campeonato, com 5 pontos cada um. Diffcilmente se deixará abater.

O tricolor da rua da Aurora, embora mal collocado no 1.º turno, como vai, entrará no grammado disposto a triunfar, na lembrança da derrota que inflingiu ao madeira rubra no ultimo jogo do campeonato de 1925 e da brilhante victoria obtida no torneio inicio deste anno.

Accresce que os meninos tricolores estão, hoje, com outra e melhor direcção technica, confiada agora ao antigo sportman Abelardo Costa (Bébé), uma quasi garantia para a victoria do seu pavilhão.

Ainda por outro lado o tricolor quererá reviver os seus belos dias de triumpho, e não lhe

será muito agradável a chegada, em ultimo plano, no campeonato.

A perda de Isnard, nada influirá, uma vez que elementos bons estão a postos na defesa do querido "Santa Cruz", glória e orgulho do desporto pernambucano.

Estado actual das nossas escolas

Graças ás medidas tomadas pela Secretaria da Justiça e Instrução Pública, todas as escolas da capital, em numero de cento e trinta cadeiras, além das outras escolas providas por professores, em comissão, criadas por medida de emergencia pelo actual governo, para maior diffusão do ensino popular, entre as zonas de maior população escolar, em Recife, se acham providas de mobiliario completo, de feitio conveniente, de acordo com as recommendações da pedagogia moderna e fabricado, na maior parte, nas officinas da nossa Penitenciaria e Detenção.

A installação actual das nossas casas de ensino primário, já oferece á infancia conterranea, o conforto e as condições hygienicas indispensaveis aos propositos da rapida e cada vez mais dilatada alphabetisação da população escolar pernambucana, principalmente em Recife.

Assim, a acção da Secretaria da Justiça e Instrução Pública, no tocante ao problema da nossa educação elementar se tem verificado, de modo efficiente e proveitoso, na remodelação material e technica das nossas escolas, entre as quaes, os nossos cinco grupos escolares da capital se destacam, nada deixando a desejar, em comparação com os estabelecimento congêneres do país.

HISTÓRIA DE UM HOMEM TRISTE

RAUL MACHADO

*O homem triste, o homem que não sorria,
Pediu à Vida um minuto de alegria!*

*"O amor" — disse humilhado — "foi-me apenas,
Fonte de amargas, inauditas penas..."*

*A Illusão me atraíçoou... mentiu-me a Glória...
Perdi a Fé... e os sonhos de Victoria...*

*E ora velho, sem pranto que me baste,
Vida que tudo, ingrata, me negaste,*

*Ao fim de uma existência tão sombria,
Dá-me, só, um minuto de alegria!"*

*E porque a ingenua suplica lhe ouvisse,
A vida, bôa e ironica, lhe disse:*

*"Assim qual és e como tens vivido
Sôlitario... infeliz... desiludido..."*

*Sem gloria... sem amor... e sem enganos...
Tu viverás, ainda... muitos annos!..."*

*E o homem triste, o homem que não sorria,
Teve, então, um minuto de alegria!...*

A Página das creanças

A ASTUCIA VALE MUITO

(Maria de Peñales)

Uma esplendida manhã, em época de colheita em que o sol brilhava como nunca, banhando com sua luz fecunda um prado magnífico esmaltado de flores. Um ouriço, sentado à porta de sua casa desfrutava tranquilamente os encantos daquela manhã, quando viu chegar uma lebre que, acercando-se dele, disse, imprevidente, depois de saudá-lo:

— Que v'da tão triste, a tua! Não podes correr por entre as moitas do monte; sempre te vejo metido neste rincão.

— Não creias — respondeu o ouriço; — sou muito feliz, e desfruto como tu as bondades do céo.

— Creio que não pretenderas comparar-te commigo, que sou a rainha destes logares.

— E porque não? Cada um tem seu mérito, segundo sua condição.

— Vê — d'esse a lebre visivelmente contrariada com as pretensões do ouriço — vou demonstrar-te minha superioridade. Vês aquela árvore tão grande?

— Sim: vejo-a.

— Bem; é uma nogueira, e estes dois caminhos nos conduzirão até ella: escolhe o que te pareça mais curto e a um signal meu, tu por um e eu por outro largamos a correr e te provarei que és um p'gmeu. Quando eu esteja farta de haver chegado, tu estarás ainda na metade do caminho, sem alento para continuar.

— Veremos — disse o ouriço; mas, é preciso que antes me deixe dormir, para estar em con-

dícões de correr. Dá, por ahi, um passeio e volta depois.

Quando a febre desapareceu, o ouriço chamou a mulher e lhe disse:

— É preciso que denos uma boa lição à lebre do sítio vizinho. Vê aquela nogueira? Vai aí sem que te vejam e esconde-te junto della. Quando a vejas chegar como uma flecha, ao pé da árvore, diz-lhe numa voz tão alta como sua:

— Aqui estou, ha muito. E tu, que cansada vens, pobresinha!



Elze de Barros Correia, diretora filhinha do coronel Abilio C. de Barros Correia, chefe político e prefeito municipal do Brejo da Madre Deus.

— E me conheces?

— Então! A soberba poê uma venda nos olhos.

Ambas desejaram-se boa fortuna e tomou cada um para o seu lado.

Porem muito envergonhada se internou no monte a lebre e desde esse dia ninguém a viu mais correr ao sol nos campos nem levantar a vista do solo. — T. de Elsa de Farias.

SIGNIFICAÇÃO DOS DESENHOS JAPONEZES

Ao admirar os caprichosos desenhos japonezes e as cores desfechadas dos leques e biombo's japonezes, poucos serão os leitores que saibam explicar sua significação. Mas todos esses ornatos têm sobre os japonezes um sentido especial.

Um grupo de andorinhas voando, indica votos de felicidade e longa vida para a pessoa a quem se destina o objecto pintado.

Ao contrário uma teia de aranha indica triste luto.

A montanha mais a meudo representada nos desenhos japonezes é a de Fusiyama monte sagrado do Japão.

Em geral encontram-se pintados nesses leques todos os sucessos políticos do Japão e, as autoridades têm apprehendidos certos leques cujos desenhos foram considerados sediciosos.

O MEIO-DIA

— Mãe, não quero estudar! — Toda a manhã não fiz outra cousa. Dizes que é apenas meio dia? Mas imagina que é乃是 tarde. Não podes imaginar que é a tarde quando não são mais que doze? Mas eu posso pensar que o sol chegou ao fim d'esse arrozal e que a mulher do pescador está arrancando a salada, p'nto do tanque, para a ceia. I'oso fechar os olhos e pensar que a sombra está vez se tornar mais densa, e mais escurece debaixo das árvores e que

as águas tomam uma cor indefinida. Se as doze podem chegar quando é de noite, porque só há de poder chegar a noite quando é meio dia?

SAPINDRANATH TAGORE

A POLICE GERAL — No seguro marítimo é a apolice de várias mercadorias, feita sem a discriminação dos nomes dos compradores.

ARBITRAGEM — Avaliação por árbitros, de algum objecto. Comparação feita entre os cambios de duas praças, para ser obtido um resultado na compra ou na venda de qualquer valor.

ARBITRAMENTO — Solução de uma questão por uma terceira pessoa, escolhida livremente pelas partes litigantes, com o compromisso de aceitação da decisão.

ARMADOR — Pessoa que em qualquer parte toma a seu cargo o armamento de navios, quer seja ou não seu proprietário.

ARMAZENS GERAES — Depósitos autorizados pelo governo a receber e guardar mercadorias, mediante emissão de conhecimento de depósitos e pagamento das taxas fixadas nas respectivas tarifas.

ARQUEAÇÃO — Medição da tonelagem, porte e capacidade dos navios.

ARRAES DE BARCAS — Commandantes ou patrões de barcas.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL — Leilão judicial.

ARRESTO — Apprehensão de objectos que alguém possue indevidamente ou de bens de um devedor, ordenada pela justiça como meio preventivo, de

segurança ou para obstar um prejuízo, antes de julgada a ação respectiva à responsabilidade. Embargo.

ARRHAS — Signal. Duherrado em garantia de cumprimento de um contrato.

ARRIBADA — Entrada de um navio em porto que não é



ELSA DE FARIA

Decorrerá, amanhã, o dia do aniversário da graciosa menina Elsa de Farias, extremosa filhinha do nosso presado confrade Esdras-Farias.

Por esse auspicioso motivo a graciosa natalicante deverá ser muito felicitada.

de seu destino nem de sua escafa.

ARRUMAÇÃO — Escrituração de livros de contabilidade.

AVAL — Garantia ao pagamento do todo ou de parte de uma letra, independente de aceite e endosso.

AVALISTA — O que presta aval.

AVARIA — Damno causado a um navio ou à sua carga.

AZIENDA — Palavra tomada de empréstimo à língua italiana, para designar a totalidade dos bens que constituem um estabelecimento commercial.

O peior despota que se possa imaginar é uma creança mal educada.

A condescendência é a mãe do preguiçoso.

A leitura enriquece-nos o espírito; a conversação dá-lhe pimenta.

VOVOZINHO

O Mestre-escola do futurismo

Não foi só um desastre, foi um fiasco; não foi só um fiasco, foi uma vergonha, o espectáculo futurista que o ventriloquo Thomaso Marinette realizou no Teatro Lírico, da Capital Federal.

Conferência é que não foi; pois elle não iria, por um método inteiramente passadista, efectuar, como nós outros, uma conferência que os circunstâncias ouvissem, falando para si, quando a missão do futurismo é simplesmente falar para dentro, falar consigo próprio, para que só o orador entenda, comprehenda, e não os circunstântes, as phrases de interpretação equivoca que só elle sabe dos fins e também dos principípios.

Ha, porém, um dilema filosófico que explica que os fins justificam os meios, e estes, por sua vez, justificam os principípios.

Marinette, porém, nada justificou com os seus principípios.

Quanto aos meios permanecem, ainda, sem justificação. Quanto aos fins, o espetáculo mabofante de Thomaso Marinetti foi uma palhaçada das mais ridículas que nestes últimos tempos temos conhecimento.

Si o futurismo, entre nós, já era uma expressão morta, com a vindia agora, ao Brasil, do Ente Supremo da nova corrente, não de estética mas de doidice, a escola moderna desaparecerá.

A graça, porém, é não ter aparecido, até agora, entre nós um daqueles rapazolas de gênio, ardorosos propagandistas da reforma, fazendo barulho pela imprensa, defendendo os direitos do seu mestre apupado no Rio, depois de sel-o em França, em Londres e na própria Itália, sua terra natal!

Ingratos discípulos! Vamos ver que, com essas simples circunstâncias, dos vibrantes aplausos de ovação à Entidade Maxima do Futurismo, os versos, por aqui, voltarão à sua antiga praxe metrícia, ao velho ritornello lyrico-romântico eu te amo, minha Princeza, tu tens os olhos negros, minha flor, a nossa velha arte nova de todo dia!

A arte, em si mesma, quer dizer renovação. O poeta de hoje não é o poeta de hontem. Nós somos futuristas por natureza há muitos annos e o próprio Marinetti não sabia!

Nós sabímos, porém, que arte é revolução, é o aprendizado permanente, o cinzel da perfeição no marmore da forma, em summa: o trabalho metódico e paciente da evolução formulando, diariamente, as bases de sentimento e estética de uma arte que, qualquer minuto, presente na equação do tempo tem de ser nova e, para desespero de Marinetti, perpetuamente futurista...

ASSOMBRAÇÃO

Noite negra e aspera

como um pedaço de carvão de pedra.

No ar incôr riscam bambos

como fagulhas de enxofre

um bando de pyrilampos.

Nas lagôas os sapos se divertem

fazendo serenata ás suas namoradas.

E pousado na cruz de uma velha igreja colonial,

— um mócho — olha

com olhar de "secca-pimenta"

para um viçoso pé de pinhão-roxo

que está plantado em frente da porta
de uma casa de sapé.

Noite da magia negra — Adoração.

Tudo que a gente vê parece bruxaria — Assombração.

(Canções da minha terra).

GILLIATT SCHETTINI

Enterneimentos

Neste mundo, nesta vida, há varias cousas enternecedoras.

Por exemplo: uma fatiota que se estréa. É em geral num domingo. O alfaiate mandou-o dias antes. Mas a gente aguarda o domingo, e, só no domingo, a veste, com cuidado, com devação. E como tudo parece lindo!... Os nossos olhos brilham enamorados de tudo. Ao entrar num bonde, a gente senta-se, pondo a aba do casaco pr'a frente, puxando as calças, para que não façam joelheiras, e fitando em torno, feliz, contente...

Outra cousa enternecedora: um refresco, ás tres horas e um quarto da tarde — é quando o calor bufa mais forte. Então, a gente, entra ali no Continental,

(gratuito) pede um copo com qualquer preparação em "ada" e com gelo, suga-a pelo canudo, e... abençoa a existencia...

Mas, entre varias cousas enternecedoras desta vida, deste mundo, a verdadeira mesmo, a integral, a que enternece o corpo, a alma e... o resto, é abrir um envelope e encontrar duas pelégas de vinte, e isto inesperadamente, de um "cadaver", ao fim do mês, no dia em que a gente está "finíssimo", sem, ao menos, o níquel classico da passagem...

E' um enternecimento que até... pode matar, franque-sa!...

Ignacio de Melo.

A linda pagina da mulher

ELEGANCIAS...

A meia cõr de carne está em crise, pois, a preta já se debuxa no horizonte pretendendo desbancal-a. As famosas meias, que os franceses denominam **chaîne**, écaille, gazelle, feche a pain brûlé, que por muito tempo foram o enlevo das nossas patricias e o encanto dos nossos olhos, tendem a desapparecer.



A parisiense começa a reclamar a meia preta, chamando até em seu auxilio para victoria de causa, a opinião de dilettantes e profissionaes.

No primeiro grupo está o romancista **Paul Reboux**, o primeiro que empunhou a flammula da revolta, deplorando essa uniformidade da cõr nas meias, que põe no mesmo piano a verdadeira elegante e sua padeira.



Diz o conhecido romancista que, além desse depioravel egualamento das pernas de todas as classes, acarretam as meias cõr de carne e toda a sua gamma o mal de serem continuamente manchadas pelos salpicos de lama em que Paris é continuamente fertil.

A meia cõr de carne será, indiscutivelmente, bella? pergunta **Raul Reboux**.



Sobre um tornoseio e uma perna bem modelados, a meio **bois rose**, tem uma transparencia artística e divina, mas, quando o seu **rechelo** é disforme, inesthetico, duas verdadeiras **mãos de pilão**, ella só faz realçar taes defeitos e imperfeições.

E, o leve sombreado capilar ainda não **gletisado**, as peque-

nas manchas, varizes e **otras cositas mas**, que a indiscreta meia, põe a descoberto?



ALMA SONHADORA

A Esdras Farias — alma fascinada pelo sonho—

Atroz melancolia immensa minha alma neste instante condensa!...

Abro a janella e, lá fora, languidamente a chuva chora. Assim, dentro da noite, choram, tambem as flores num jardim. E, bravamente, sopra o vento e o açoite, é de um gemido languido e sem fim.

Ballam-me nalma os sonhos, deslumbrados como são bellos seus ballados!

Quanta illusão!
Quanta saudade
pelo meu coração,
a evolar-se de minha mocidade!

MARIA ISABEL FERREIRA



(Dalla das Flores)

O NARIZ

O nariz é a parte do rosto mais sujeita às erupções e às vermelhidões congestivas. O nariz afilado e descorado indica a choreose e a tísica; vermelho, grosso e quente é signal de artrítismo. O nariz que fica vermelho azulado com o frio é em geral devido a varizes internas.

O nariz ainda é sujeito a uma erupção especial, os cravos; são pequenos pontos negros que aparecem na ponta do nariz e que são constituídos pela irritação das foliculas sebaceos.

Nunca se deve espremer os

cravos com o pretexto de expulsá-los, a compressão os irrita. Lavam-se os pontos negros com uma solução concentrada de bicarbonato de soda em agua quente, e melhor ainda é usarse a agua de Vichy-Grande-Grille aquecida, até desaparecerem os cravos.

Convém passar um algodão embebido em alcool pure sobre o nariz depois das lavagens.

O nariz é muitas vezes deviado para um lado: isto é devido ao máo habito que temos de sempre nos assoarmos com a mesma mão. O remedio consiste em assoar-se tantas vezes com a mão direita como com a esquerda. Deve-se evitar o uso dos lenços de algodão que são irritantes preferindo-se os de linho.



CONVITE PARA CASAMENTO

Quando se recebe uma carta de convite para assistir a um casamento, não se responde com cartões de desculpa; quando se não pode ir, envia-se aos paes dos noivos com quem se tem relações uma carta ou mesmo um cartão de visita lamentando-se não se poder ir (nunca se pede desculpa) e dando-se o motivo do impedimento; e, quando se pode e se conta aceitar o convite não se manda cartão nem se faz visita; são os recem-casados que de volta da viagem de nupcias tomam a iniciativa das visitas.

Neste caso e mesmo em todos os casos, as desculpas constituem uma incivildade: desculpan-do-nos, equivale a dizer que estamos convencidos que a nossa ausencia vai ser muito sentida e que pensamos fazer muita falta,

O noivo e a sua sombra

Ha, geralmente, na vida de cada mulher solteira, dois individuos; um que é o que ella ama e o outro de quem se compadece. O primeiro, que algumas vezes existe na realidade, é um homem sem nada de particular, pelo menos como respeito ao seu fisico. Mentalmente, segundo a mulher, vale muito, não obstante que em certas occasões conclue que elle é muito bruto.

O outro é exactamente o contrario do anterior ou pelo menos assim o assegura a mulher.

Nunca é feio. Que esperança! Tem uns olhos! E uma cabeça de principe de Renascença! E uma boca! Ademais é muito elegante: sempre toma por modelo para vestir-se o principe Gally. Fuma cigarrilhas egypcias (porque todos os personagens de livros e ate de artigos, fumarão invariavelmente artigos egypcios?); sauda como Valentino e leva uma pulseira escrava com o seu nome. Ah! porém esse homem tão elegante e de quem estão enamoradas cinco mulheres e uma menina tem um defeito...! Que defeito! Que lastima! E' que não pôde supportar uma mulher intelligente: é muito pouco instruido.

— E que te importa que seja ignorante — diz uma amiga — se em troca é tão bem moça, tão elegante?

A alludida se escandaliza! Que barbaridade! A ella ja-nas agradaram homens ignorantes! Que horror! Por isso, precisamente, supporta seu noivo actual, porque é muito intelligente e por isso desdenha o outrô porque não é instruido.

Desses dois individuos, dos quaeas, como se comprehenderá, só existe o primeiro — e não em todos os casos — o que occupa mais a attenção da mulher é o segundo. Ella sabe que é mentira tudo quanto diz: que seu noivo seja intelligent, pois se o fôra, então não o supportaria; que tenha um pretendente bonito e ignorant; que ame o primeiro porque não é sabio e despreza o segundo porque carece de talento...

Sabe que tudo é mentira, repito, porém ao que mais quer é ao que existe. Por suposição já o baptisou: chama-se Oscar, ou Mario, ou Guilherme, ou Rodolpho. Deu-lhe uma idade: tem vinte e quatro annos e oito mezes. Muito joven, não é verdade? E até sabe onde elle vive.

A sós comsigo propria ella se confessa que o ama como

jamais amou a outro homem, coisa que tambem diz a seu noivo.

Olha um retrato que tem delle. E donde o tirou, afinal? Recortou-o duma revista americana.

E' possivel que seja um actor de cinema ou um banqueiro, ou simplesmente um desenho.

O caso é que ella tem o retrato de seu namorado pretendente e quando o mostrou a suas amigas, diz:

— Verdade que é um lindo tipo! E' lastima que não possa gostar dele.

E sorri tristemente, pensando em que se elle existisse na realidade, o amaria doidamente ainda que elle fôra mais bruto do que seu noivo que — aqui p'ra nós — já o é bastante.

CUBE' BONIFANT.

O FILHO DO COVEIRO

(Para Landulpho Medeiros).

*Não te assustes, viajor!. Aqui, lembranças
Repousam como sonhos tumulares...
Vida, que como nós teve sonhares
Hoje dorme á mansão das cousas mansas.*

*Entra! Que aqui, não mais as esperanças
Hão de causar tormentos e pezares...
Nem vive mais a alma de cantares,
Nem chora mais a alma das creanças.*

*Entra! Escuta o coveiro — está de luto,
Morreu-lhe ha pouco, o filho — unico fructo
Daquelle amor sincero e verdadeiro.*

*E vê se tens argucia, se descobres
Tal como enterram — filhos de homens nobres
Onde se enterra o filho do coveiro!*

PINDARO BARRETTO.

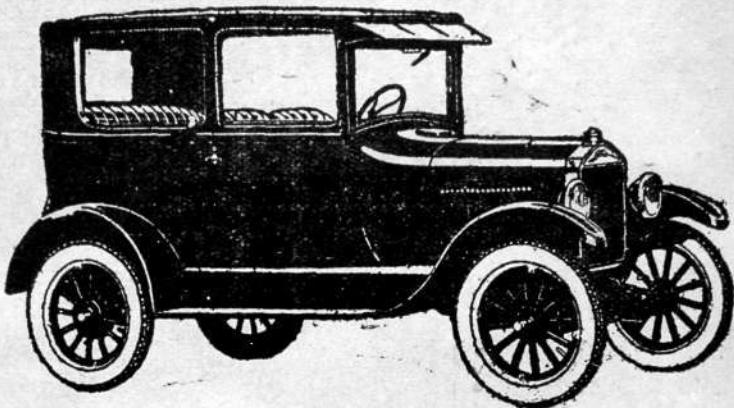
Ford

7.150\$

Posto Recife

(Pneumaticos Balão)

mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudáveis passeios que realisará com sua familia no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

EM RECIFE

Oscar Amorim & Cia.

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia 32/36

Fonseca Irmãos & Cia.

Av. M. de Olinda, 277

Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÁO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLES DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

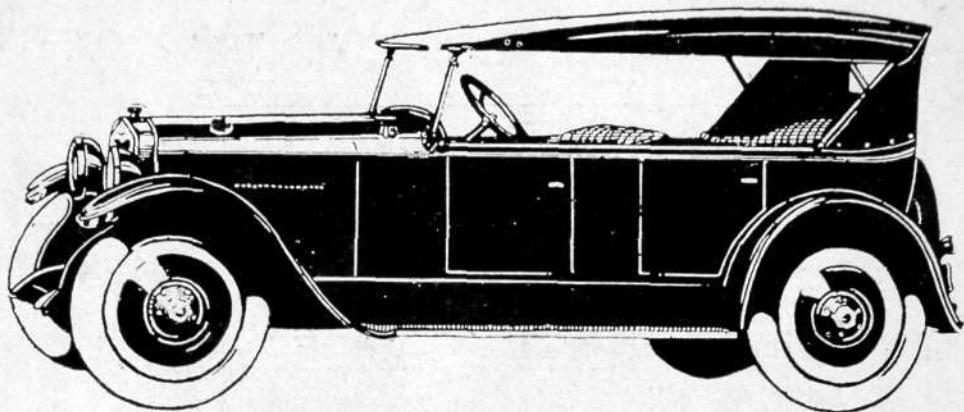
BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automóveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros legitimo — limpador de parabrisa automático — espelho retroscópico — uma roda sobressalente completa — ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11.000\$000

♦ ♦ ♦

Vendas a prestações

♦ ♦ ♦

Companhia Commercial e Marítima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE